

EDITORIAL

O número temático 43 da Revista da FAEEBA/Educação e Contemporaneidade explora um objeto de extrema relevância para o campo da Educação. Em larga medida, trata do legado de Paulo Freire e da problematização a respeito da constituição do sujeito educador social e do conteúdo que se aprende e se ensina com as práticas e a partir delas. Atravessam todos os textos a concepção de Educação Social e sua relação com a percepção da realidade; o percurso de desenvolvimento e afirmação da autonomia do educando e sua relação com a emergência de atitudes de defesa de direitos e participação social. Seja na teoria, seja na prática – contextos de produção indissociáveis –, a função social da educação é a de criar condições para a formação de sujeitos e para a emancipação dos mesmos mediante desenvolvimento de criticidade e reflexividade. Para Freire, a construção de uma prática educativa libertadora, que permita a humanização do homem, não se realiza senão mediante o domínio e reflexão da realidade econômica e social concreta. Portanto, vista ora como método de educação, que valoriza os saberes oriundos das realidades culturais, ora como teoria do conhecimento, a educação popular visa à transformação social, assumindo-se, sem dúvida, como um lugar de exercício político.

Desse legado e das inúmeras produções realizadas a partir dele, foram geradas diversas mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. Dele também emerge a compreensão da diversidade de contextos educacionais, que já não se restringe à ação institucionalizada da escola.

Os conceitos de “cultura” e “identidades”, originários da Antropologia e da Etnologia, e, atualmente, caros aos inúmeros campos de conhecimento, são processos que permeiam os contextos de aprendizagem e socialização, tornando-se termos essenciais para a Educação. Pensar as dimensões envolvidas na formação implica abrir-se para um questionamento acerca da própria natureza do ato de educar. Depois de Sócrates, para quem “Educar é ensinar a ver”, muitas concepções de educação vieram à luz, fomentando distinções, marcando posições políticas e transformando a prática através da teoria. Entre as sombras, as coisas e as imagens das coisas, também se produziu conhecimento a partir da própria prática, que veio definitivamente colaborar para a transformação da teoria.

Encerramos este editorial convocando os leitores para uma reflexão a partir de uma imagem veiculada pela mídia e pelas redes sociais, no Brasil, no primeiro semestre de 2015, na qual manifestantes, em movimento de oposição ao governo Dilma, levantavam cartazes com a legenda “Abaixo a Educação Paulo Freire”. Se para alguns as propostas de liberdade do Mestre foram pouco entendidas, que a maioria repita, em coro, em suas salas de aula, em seus chãos de batalha, na educação de jovens e adultos, nas escolas de formação de professores indígenas que “Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho” (Paulo Freire).

Desejamos a todos uma boa leitura.

Lívia Fialho Costa
Cleide Magali Santos

**Temas e prazos dos próximos números da Revista da FAEEBA:
Educação e Contemporaneidade**

Nº	Tema	Prazo para envio dos artigos	Lançamento previsto	Coordenadores
44	Educação a Distância	30.06.2015	Dezembro de 2015	Mary Valda Souza Sales Emanuel do Rosário dos Santos Nonato
45	Educação, Diversidade e Desigualdades	30.10.2015	Junho de 2016	Delcele Marcarenhas Queiroz Ana Cláudia Pacheco

EDITORIAL

Issue number 43 of the FAEEBA/Education and Contemporaneity Journal explores a topic of extreme relevance for the field of Education. For the most part, the essays published here deal with the legacy of Paulo Freire and questions regarding the creation of social educators and the content that is learned and taught via, and as a result of, their practices. All of the texts draw upon the concept of Social Education and its relationship to the perception of reality; the trajectory of the development and affirmation of students' autonomy and the ways in which it relates to emerging attitudes regarding social engagement and the defense of civil rights. Whether in theory or in practice – contexts of production that are inextricably linked – the social function of education is to create conditions for the formation of individuals and their emancipation through the development of critical and reflective thinking. For Freire, the construction of “liberating” educational practices that encourage the humanization of individuals is only possible if subjects can control and reflect upon concrete social and economic realities. Thus, whether viewed as a learning theory, or as an educational method that places value upon knowledge derived from cultural realities, popular education aspires to social transformation; in doing so, it becomes a space for political activism.

Freire's legacy and the myriad developments it influenced paved the way for numerous transformations with respect to contemporary conceptions of teaching and learning. It also led to an understanding of the diversity of educational contexts, which are no longer limited to the institutionalized activities of schools.

Derived from the fields of Anthropology and Ethnology, the concepts of “culture” and “identities,” currently embraced by numerous areas of study, are processes that permeate learning and socialization contexts, becoming essential terms with respect to Education. To consider the dimensions involved in learning entails being open to questioning the very nature of the act of educating. Ever since Socrates, for whom “Educating is teaching how to see”, many educational approaches have come to light, encouraging distinctions, staking out political positions, and drawing on theories to transform practices. Between shadows, things, and images of things, there is also the creation of knowledge from the very practices that have come to participate, definitively, in theoretical transformations.

We conclude this editorial by inviting readers to reflect upon an image of protesters disseminated by Brazilian media and social networks during the beginning of 2015. Marching in opposition to the government of Dilma Roussef, a few protesters carried signs upon which was written: “Down with Paulo Freire Education”. If some have failed to understand Freire's liberating proposals, may the majority repeat, in chorus, in their classrooms, on their battlefields, in youth and adult education programs, in training schools for indigenous teachers: “It is not enough to know how to read ‘Eva saw the grape’. One has to comprehend the position that Eva occupies in her social context, as well as who labors to harvest the grape, and who profits from this labor” (Paulo Freire).

We hope you will all enjoy reading this issue.

Lívia Fialho Costa
Cleide Magali Santos

**Themes and terms for the next journals of Revista da FAEEBA:
Educação e Contemporaneidade**

Nº	Theme	Submission deadline	Publication date	Coordinators
44	Distance Education	06.30.2015	December 2015	Mary Valda Souza Sales Emanuel do Rosário dos Santos Nonato
45	Education, Diversity and Inequalities	10.30.2015	June 2016	Delcele Marcarenhas Queiroz Ana Cláudia Pacheco

EDITORIAL

La temática número 43 de la Revista FAEEBA / Educación y Contemporaneidad explora un objeto de gran importancia para el campo de la Educación. En gran medida trata del legado de Paulo Freire y la problematización acerca de la constitución del sujeto educador social y del contenido que se aprende y se enseña con las prácticas y a partir de ellas. Atraviesan todos los textos la concepción de Educación Social y su relación con la percepción de la realidad; la ruta del desarrollo y la afirmación de la autonomía del alumno, su relación con la aparición de las actitudes de defensa de los derechos y la participación social. Sea en la teoría o sea en la práctica - contextos de producción inseparables - la función social de la educación es crear las condiciones para la formación de los sujetos y para la emancipación de los mismos mediante el desarrollo de la criticidad y la reflexividad. Para Freire, la construcción de una práctica educativa liberadora, que permita la humanización del hombre, no se realiza sino a través del campo y la reflexión de la realidad económica y social concreta. Por lo tanto, vista como un método de Educación, que valora el conocimiento que surge de las realidades culturales, o como teoría del conocimiento, la educación popular tiene como objetivo la transformación social, asumiéndose, sin duda, como un lugar de ejercicio político.

De ese legado y de las incontables producciones realizadas a partir de él, fueron generados diversos cambios en las concepciones de enseñanza y aprendizaje en la contemporaneidad. De él también surge la comprensión de la diversidad de contextos educacionales, que ya no se restringen a la acción institucionalizada de la escuela.

Los conceptos de “cultura” e “identidades”, originarios de la Antropología y de la Etnología, actualmente acogidos por muchos campos del conocimiento - son procesos que permean los contextos de aprendizaje y socialización, convirtiéndose en términos esenciales para la Educación. Pensar las dimensiones envueltas en la formación, implica abrirse a un cuestionamiento acerca de la propia naturaleza del acto de educar. Después de Sócrates, para quién “Educar es enseñar a ver”, muchas concepciones de la educación salieron a la luz, fomentando distinciones, marcando posiciones políticas y transformando la práctica a través de la teoría. Entre las sombras, las cosas y las imágenes de las cosas, también se produjo conocimiento a partir de la propia práctica, que vino a colaborar definitivamente para la transformación de la teoría. Concluimos esta editorial convocando los lectores para una reflexión a partir de una imagen anunciada por los medios de comunicación y por las redes sociales en Brasil en el primer semestre de 2015 sobre manifestantes que, en oposición al gobierno de Dilma, levantaban carteles con la frase “Abajo la Educación Paulo Freire”. Si para algunos la propuesta de libertad del Maestro fueron poco entendidas, que la mayoría repita, en coro, en sus salas de clase, en sus suelos de batalla, en la Educación de Jóvenes y Adultos, en las escuelas de formación de profesores indígenas que “No basta saber leer que “Eva vio la uva”. Es necesario comprender cuál es la posición que Eva ocupa en su contexto social, quien trabaja para producir la uva y quien se lucra con ese trabajo” (Paulo Freire).

Deseamos a todos una buena lectura.

Lívia Fialho Costa
Cleide Magali Santos

**Temas y plazos de los próximos números de la Revista FAEEBA:
Educación y Contemporaneidad**

Nº	Tema	Plazos para envío de los artículos	Lanzamiento previsto	Coordinadores
44	Educación a distancia	30.06.2015	Diciembre de 2015	Mary Valda Souza Sales Emanuel do Rosário dos Santos Nonato
45	Educación, diversidad y desigualdad	30.10.2015	Junio de 2016	Delcele Marcarenhas Queiroz Ana Cláudia Pacheco